

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES EM SALA DE AULA.

Gilvaneide Pereira da Silva ¹

RESUMO

Este artigo investiga as práticas pedagógicas utilizadas no ensino de língua inglesa para alunos com deficiência (PCDs) no ensino fundamental, especificamente nos anos finais. Diante da crescente importância da inclusão educacional, o estudo tem como objetivo identificar estratégias eficazes que favoreçam o aprendizado de alunos com diferentes habilidades e necessidades. A pesquisa foi realizada em uma escola pública da rede estadual de ensino do RN, onde foram observadas algumas aulas de língua inglesa e realizadas entrevistas com professores e alunos através de um questionário no *google forms*. Os resultados indicam que a utilização de recursos visuais, atividades multissensoriais e tecnologia educacional contribui significativamente para o engajamento e a aprendizagem dos alunos PCDs nas aulas de língua inglesa. Além disso, a adaptação do material didático e a promoção de um ambiente inclusivo são fundamentais para o êxito das aulas. O artigo discute ainda a relevância do desenvolvimento da comunicação oral e da colaboração entre pares como ferramentas para fortalecer a confiança dos alunos. Portanto, a implementação de abordagens pedagógicas inclusivas não apenas beneficia os alunos PCDs, mas também enriquece o ambiente escolar como um todo, promovendo uma cultura de respeito à diversidade. Como alinhamento teórico utilizamos da teoria de autores como: Mantoan (2003); Freire (1996); Oliveira (2014); Colla (2020).

Palavras-chave: Educação inclusiva, Ensino de Língua Inglesa, Escola Pública, PCDs, Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva tem se consolidado como um princípio fundamental nas políticas educacionais contemporâneas, assegurando que todos os estudantes tenham acesso equitativo ao ensino, independentemente de suas diferenças individuais.

No contexto do ensino de língua inglesa, essa proposta apresenta uma série de desafios relacionados não apenas à heterogeneidade dos alunos em sala de aula, mas também às especificidades da língua estrangeira, que demanda processos cognitivos e comunicativos complexos.

A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, questões culturais e linguísticas diversas, bem como diferentes níveis de proficiência linguística, exige do professor estratégias pedagógicas dinâmicas, flexíveis e sensíveis às particularidades de cada estudante.

¹ Mestranda do Curso de Mestrado Internacional em Ciências da Educação da Universidade WUE - World University Ecumenical, Gilvaneide246@gmail.com;



Segundo Ainscow e Miles (2008), a educação inclusiva não se limita à presença física dos alunos em classes regulares, mas envolve a participação ativa e o desenvolvimento pleno dos estudantes, o que para o ensino de língua inglesa implica em desafios para garantir o engajamento e a aprendizagem efetiva.

Além disso, a articulação entre políticas públicas inclusivas, formação docente adequada e recursos didáticos apropriados configura uma tríade essencial para a efetivação dessa proposta. Muitos professores relatam dificuldades relacionadas à falta de preparo específico para lidar com a diversidade, o que pode comprometer a qualidade do ensino ofertado (Sasaki, 2010). Por isso, torna-se crucial discutir e refletir sobre as possibilidades pedagógicas que favoreçam a inclusão real nas aulas de língua inglesa, considerando as demandas linguísticas e culturais do contexto educacional.

Este artigo tem como objetivo investigar os desafios e as possibilidades encontrados no cotidiano das aulas de língua inglesa em contextos inclusivos, por meio da análise de experiências práticas e do aporte teórico existente. Busca-se contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam o aprendizado efetivo da língua inglesa por todos os alunos, valorizando a diversidade e fortalecendo a educação inclusiva.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo de caráter descritivo e exploratório, que tem por objetivo compreender em profundidade os desafios e possibilidades da educação inclusiva nas aulas de língua inglesa. Optou-se por essa abordagem por possibilitar a análise das práticas pedagógicas, experiências e percepções dos professores e alunos em contexto de vivência em sala de aula.

O estudo foi conduzido em uma escola pública de Ensino Fundamental, especificamente nos anos finais (6º ao 9º ano), localizada na área urbana da cidade de Serra de São Bento /RN, que apresenta práticas pedagógicas relacionadas à inclusão durante as aulas de Língua Inglesa.

Participaram da pesquisa professores de língua inglesa que atuam em turmas com diversidade de alunos, incluindo também alguns com necessidades educacionais especiais. Essa escolha justifica-se pela relevância de compreender as estratégias



utilizadas e os obstáculos enfrentados pelos docentes durante a execução de sua prática tendo como contexto a realidade da inclusão escolar.

A coleta de dados foi realizada por meio da observação dos participantes e acompanhamento das aulas de língua inglesa para registro das estratégias pedagógicas utilizadas durante as aulas, interações e adaptações das atividades para inclusão dos estudantes.

Assim, foram realizadas entrevistas de forma semiestruturada, com questões abertas e fechadas que abordaram temas como planejamento de aulas inclusivas, adaptações curriculares, uso de recursos pedagógicos, apoio da equipe escolar e formação continuada docente.

Desta forma, a mesma pesquisa teve como foco grupos de alunos, pois o intuito foi de explorar a experiência dos estudantes, identificar dificuldades enfrentadas e sugestões de melhoria. Os instrumentos foram elaborados a partir dos objetivos do estudo e validados por especialistas na área de educação inclusiva.

Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo, seguindo as etapas de transcrição, categorização e interpretação temática. Essa técnica permitiu identificar padrões, temas recorrentes e *insights* referentes aos desafios e possibilidades presentes na prática inclusiva em aulas de língua inglesa.

Este estudo observou as normas éticas da pesquisa com seres humanos, garantindo o anonimato e a confidencialidade dos participantes, que consentiram voluntariamente em participar, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

REFERENCIAL TEÓRICO

Mantoan (2003) destaca que a educação inclusiva é resultado de uma educação plural, democrática e transgressora, promovendo uma crise no modelo escolar tradicional ao questionar a identidade institucional da escola e a do aluno. Para ela, a inclusão é centrada na valorização das diferenças e na luta por um direito universal ao acesso ao saber, defesa da ética e justiça social.

Desta forma, a autora evidencia que a educação inclusiva rompe com padrões tradicionais ao valorizar a diversidade como princípio educativo. Nas aulas de Língua Inglesa, essa perspectiva implica adotar práticas que reconheçam diferentes ritmos e



modos de aprendizagem, assegurando que todos os estudantes tenham acesso ao conhecimento linguístico e cultural. A inclusão, nesse contexto, amplia o sentido de comunicação e pertencimento. Assim, o professor atua como mediador, promovendo uma aprendizagem significativa e ética. Dessa forma, o ensino torna-se mais justo, plural e socialmente comprometido.

Freire (1996), com sua abordagem libertadora da educação, contribui para o fundamentação da educação inclusiva ao defender uma pedagogia crítica que valorize o diálogo, a autonomia e a conscientização dos sujeitos. O autor propõe que a educação deve ser um processo de humanização, onde o aluno é sujeito ativo na construção do seu conhecimento, o que se alinha à prática inclusiva que busca respeitar as especificidades individuais e promover a participação plena no ambiente escolar.

Portanto, reforça que a educação deve ser um ato de libertação e diálogo, princípios que sustentam a educação inclusiva. Nas aulas de Língua Inglesa, essa visão incentiva práticas que valorizam a voz e a participação de todos os estudantes, reconhecendo suas experiências e realidades. O professor torna-se um mediador que promove autonomia e o pensamento crítico. Logo, o ensino deixa de ser mera transmissão de conteúdo e passa a ser um processo de construção coletiva do saber.

Oliveira (2014) complementa essa visão ao discutir as políticas e práticas educativas inclusivas, que demandam a formação contínua dos professores, a adaptação curricular e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas diversificadas que atendam às necessidades de todos os alunos. Oliveira destaca a importância de um olhar integrado sobre o aluno, que considere suas particularidades e potencialidades como elementos centrais para o planejamento e efetivação do ensino inclusivo.

Isso significa adaptar metodologias, materiais e avaliações para contemplar diferentes estilos e ritmos de aprendizagem. O docente deve reconhecer as potencialidades individuais dos alunos e promover oportunidades de participação equitativa. Por conseguinte, o ensino torna-se mais abrangente, acessível, significativo e colaborativo, fortalecendo a inclusão integral de todos os estudantes.

Para Sassaki (2010), a inclusão escolar é o conjunto de princípios e procedimentos implementados pelos sistemas de ensino para adequar a realidade das escolas à realidade do alunado que por sua vez, deve representar toda a diversidade humana. Nenhum tipo poderá ser rejeitado pelas escolas.



Então o autor evidencia que a educação inclusiva deve contemplar toda a diversidade estudantil, garantindo que nenhum aluno seja excluído. Isso implica que as escolas precisam adaptar suas práticas, métodos e espaços para atender às diferentes necessidades.

No contexto das aulas de Língua Inglesa, a inclusão exige planejamento de atividades acessíveis e materiais diversificados. O professor atua como mediador, promovendo a participação plena e equitativa de todos os alunos. Por isto, a escola se torna um ambiente democrático e plural, comprometido com a justiça social e o direito ao saber.

Por conseguinte, esse referencial teórico destaca a importância da ressignificação da escola, formação docente e práticas pedagógicas inclusivas, embasadas no respeito à diversidade e na construção de um ambiente de aprendizagem democrático e inclusivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das observações situadas nas salas de aula revelou diferentes aspectos que ilustram os desafios enfrentados tanto pelos professores quanto pelos alunos no processo de inclusão no ensino de língua inglesa. Entre os principais obstáculos identificados destaca-se a heterogeneidade da turma, que engloba estudantes com níveis variados de proficiência linguística, além da presença de alunos com necessidades educacionais especiais que demandam adaptações específicas.

Os relatos dos professores evidenciaram a falta de preparo e formação continuada específica para lidar com essa diversidade, resultando em insegurança para aplicar estratégias inclusivas eficientes. Muitos docentes utilizaram abordagens tradicionais, focadas em conteúdo fechado e pouco adaptadas às necessidades diferenciadas.

No entanto, foi identificada uma maior efetividade nas práticas que envolvem recursos visuais, atividades lúdicas e ensino colaborativo, que se mostraram capazes de engajar alunos com diferentes perfis e favorecer a aprendizagem. A utilização de tecnologias educacionais também emergiu como uma possibilidade promissora para diversificar o acesso e promover a participação.

Os grupos focais com estudantes revelaram que sentimentos como exclusão e dificuldade de acompanhar o ritmo da turma foram frequentes entre alunos com necessidades especiais.

Entretanto, também apontaram valorização quando os professores adaptaram materiais e atividades, ofertando um ambiente mais acolhedor e motivador para



aprender. Esses achados confirmam a complexidade da prática inclusiva em aulas de língua inglesa, ressaltando a necessidade de formação docente, recursos pedagógicos diversificados e políticas educacionais que promovam suporte contínuo para implementações efetivas da inclusão.

Os resultados revelam a multiplicidade de desafios enfrentados na implementação da educação inclusiva nas aulas de língua inglesa, destacando a complexidade de conciliar diferentes níveis de proficiência linguística e necessidades educacionais especiais em um mesmo ambiente escolar.

Tal constatação está em consonância com estudos anteriores que apontam a diversidade crescente nas salas de aula e a consequente necessidade de estratégias pedagógicas diferenciadas (Ainscow; Miles, 2008).

A insuficiência na formação específica dos professores configurou-se como uma das principais barreiras para a efetividade da inclusão, corroborando relatos da literatura que enfatizam a urgência de programas continuados de capacitação docente que considerem as particularidades do ensino de língua inglesa em contextos inclusivos (Sasaki, 2010).

Contudo, as práticas pedagógicas que valorizam o uso de recursos multimodais, atividades colaborativas e tecnologias educacionais se manifestaram como possibilidades eficazes para promover a participação e o engajamento dos alunos. Estas abordagens têm sido defendidas por teóricos da educação inclusiva como meios de potencializar a aprendizagem e superar obstáculos impostos pela diversidade (Tomlinson, 2014).

Ainda assim, a experiência dos alunos evidencia que a inclusão exige mais do que adaptações de materiais; demanda um ambiente escolar acolhedor, que reconheça e valorize as diferenças, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes. A reflexão sobre esses aspectos evidencia a necessidade de políticas educacionais que não só prevejam a inclusão em termos físicos, mas garantam sua efetivação real por meio de suporte pedagógico e afetivo.

Ao integrar os dados empíricos com a literatura especializada, este estudo contribui para ampliar o entendimento dos desafios e das possibilidades da educação inclusiva no ensino de língua inglesa, destacando caminhos para a melhoria das práticas pedagógicas e formação docente.



A implementação da educação inclusiva nas aulas de língua inglesa representa um desafio significativo, que requer a mobilização de múltiplos recursos pedagógicos, institucionais e humanos. A diversidade de perfis e necessidades presentes em sala de aula demanda uma atuação docente qualificada, capaz de adaptar estratégias e materiais para garantir a participação efetiva de todos os estudantes.

Ademais, as possibilidades oferecidas pela educação inclusiva são promissoras, pois proporcionam uma ampliação do processo de aprendizagem, onde as diferenças são valorizadas como potencialidades e catalisadoras do desenvolvimento cognitivo e socioemocional. O uso de metodologias ativas, tecnologias assistivas e abordagens personalizadas evidencia que a língua inglesa pode ser ensinada de forma inclusiva, promovendo a inclusão social e a equidade educacional.

Portanto, a construção de uma prática pedagógica inclusiva na disciplina de língua inglesa exige uma reflexão contínua e colaborativa, que considere os desafios, mas sobretudo as oportunidades de transformação do ambiente escolar. Só assim será possível consolidar um espaço educacional democrático, capaz de assegurar o direito à educação de qualidade para todos os alunos, independentemente de suas especificidades.



SASSAKI, Romeu Kazumi. *Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação*. 2. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

